

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano. Ind. poadente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Eiras. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Annu, seis estampilhas 10\$000 esc. — Com esta estampilha e para fóra 12\$000 e c. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Na nero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Brito, 7 4 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Com. ou red. nes. 11111 \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames e obras litterarias, me diante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * * *

A falta de água

UMA RECLAMAÇÃO JUSTA

Exposto este assunto há tantos anos, nunca nos cansaremos de o repetir, pois é ele para esta vila de um grande alcance e que representa para todos nós um mal estar á face da boa hygiene que está sendo grandemente prejudicada não só pela falta absoluta da água, mas tambem pela má qualidade da mesma.

Uma vila sem água potavel há tantos anos reclamada, com um fontenário apenas, e servida por uma insufficiente nascente aberta em terrenos alagados e de cultivos baixos, que desde ha muitos anos a medicina condenou como impropria para consumo, além da sua extinção por completo no verão, não há motivo que a justifique, porque as queixas sucessivas de todos os anos não sejam atendidas, quando é certo que povoações menos importantes do que Espozende estando melhor servidas deste liquido, têm sido atendidas nos seus pedidos e satisfeitas nos seus desejos a bem das populações e dos seus habitantes.

Parece impossivel, e só devido á grande pacatéz deste povo que se conserva sem reclamar energeticamente contra este caso que atenta contra a saude publica desta localidade, e contra a boa regra da hygiene deste povo.

O nosso jornal que ha muitos anos vem tratando de todos os assuntos que dizem respeito ás melhorias de situação desta vila e concelho, tem fartamente demonstrado o assunto e pedido para que as autoridades a quem compete velem por este e outros assuntos, tratem a valer do caso.

Este especialmente é de vital interesse e já foi ultimamente apresentado o seu orçamento ao Ex.º Senhor Ministro das Obras Publicas, que, cremos não deixará de atender pedido tão justo e de tão justificado interesse para bem da saude publica.

E' hem para estranhar que havendo nesta vila mais jornais, Associação Commercial e outras

Aviso ao Público

A SOCIEDADE COMMERCIAL PHILIPS PORTUGUESA torna publico que sómente se responsabilisa pelo bom funcionamento dos **RECEPTORES PHILIPS RADIO, QUANDO VENDIDOS PELOS SEUS AGENTES OFICIAIS.**

Mais declaramos que o nosso Agente Oficial para o concelho de Espozende é a

Casa Losa

(3) Sociedade Commercial Philips Portuguesa.

instituições, não se tenham interessado por este caso, que é de alto significado e implica com a saude de uma população.

A água no unico fontenário está a desaparecer e já com grande custo se obtem, estando-se ali horas e horas para conseguir uma pequena quantidade.

Isto não pôde continuar assim. Temos que reagir por todos os modos até que nos seja feita justiça.

Ler a 4.ª pagina.

ESPOZENDE

HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LÁPIS

(Continuação do numero 1.415)

Se a tradição nos dizia sêr o nosso rio, durante o dominio Romano, navegavel até Braga—refugavamos isso para os contos maravilhosos dos gigantes e fadas, lobishomens, mûlas sem cabeça e gnômos, com que nos prendia á lareira, nessas longas noites de Dezembro da infancia distante.

Afirmando-nos os «Anaes do Municipio de Espozende» haver dentro do porto de 80 a 100 navios de alto bordo, nós coçavamos meio desconfiados a ponta do beque, deslustrando assim a memoria dos homens-bons, escreventes a pena de pato e apurado cursivo de taes actas. E se não vissemos, com estes que a terra ha de comer, ali o caes esborcionado, periogoso para as nossas pernas; e lá no marachão restos das grandes obras para canalisar as aguas e corrigir as margens do aludido rio;—perguntariamos se lendario não era o nome do engenheiro Custodio José Gomes de Vilas Boas, sob o seu plano iniciadas e feitas, até ser massacrado, como jacobino, nas invasões francêsas de 1807-1809.

Certo é, na nossa mocidade e quando, lá de riba, vinham ordens para no mais liberrimo pleito se elegerem como nossos representantes á Camara dos Dignos Pares, figuras estranhas e alheios ao nosso torrão e para fazer boca-doce e aperitivo concludente aos costumeiros em leiloar o tal voto livre, assistirmos á chegada de turmas de operarios e engenheiros, descarga de vagonetes de vários tamanhos e feitios, trilhos, guindastes, etc. e logo o dar certo incremento ás obras de Santa Engracia, quero dizer—ás obras da barra. E após os famigerados eleitos do nosso povo, alisar com as cuecas as poltronas de S. Bento, irêem-se em minga os cobres; desaparecerem em breve com eles—operarios, engenheiros e to-

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12 -
e em Fao das 14 ás 15
e meia horas

Artur Boaventura Rego

ESPOZENDE

dos os amilhados na fôlha de pagamento. E ficarem, apenas, ao Deus-dará e em franco abandono, maquiñismos e utencilios; chegarem depois as grandes aguas e ventania rijas; blócos e enrocamentos logo arrastados para fóra do alinhamento geral, enpanurrarem a boca do porto; areias a assoriarem ainda mais e tanto, a sêr necessaria a enxada para abrir a foz do rio, de tão obstruída.

(Continúa)

Luiz Viana.

A ALEGRIA DE VIVER!

A vida é um pesado fardo para a maioria dos seres. Dificuldades sem conta, contrariedades sem fim, assoberbam constantemente os individuos, tornando-lhes a vida num verdadeiro suplício.

Milhões de seres arrastam a sua existencia vestindo mal, passando pior e trabalhando muito.

E ha ainda, presentemente, os que nada fazem, visto o esforço do seu braço não lhes ser pedido, por não haver onde o empregar.

E a maior parte desses individuos, quando a invalidez lhes bate á porta e os seus braços, já sem vigor e sem forças, não podem dar-lhes o amargo pão, fruto do trabalho honesto, passa a viver uma vida miseravel, arrastando os farrapos da sua existencia de martires.

E' esta a reforma da maioria dos trabalhadores; é esta a razão da existencia dos conflitos sociais; é este o vulcão que convulsiona o mundo inteiro.

O homem luta pela conquista dum melhor bem estar; o homem arrisca a vida, a liberdade, o futuro, para que na sua existencia ou em existencia futuras todos possam saborear a *alegria de viver*. E esta nasce na satisfação das necessidades mais urgentes do homem.

Não é necessaria a riqueza para que ela exista. Basta que haja trabalho e este seja remunerado condignamente e que o individuo tenha o seu futuro assegurado.

Basta que o espectro da fome não encha de pavor o homem e que este possa olhar o futuro sem o temor da miseria, para si e para os seus.

Não é possível mudar o estado social de um momento para o outro. Todas as liberdades tem levado anos e anos a conquistar.

Haja em vista que estamos em pleno seculo XX e que ainda ha milhares de escravos a libertar da grilhetta. E' possível, porém, criando novas leis e mo-



Como conservar a saude

evitar achaques, muitas doenças e velhice precoce?

O organismo gera como é sabido, toxinas que o enfraquecem e deprimem. Se a constituição é forte, o estrago destes venenos, é mais lento, menos visível.

Se a construção é um pouco fraca, a intoxicação generalisa-se. De começo vem os achaques, seguidamente as doenças, mas onde a morbidez se acentua imediatamente é no ROSTO. A principal aspecto cançado, depois pele endurecida, rugas em esboço, e por fim profundas.

A VELHICE PRECOCE

QUEM VENCER TÃO IMPLACAVEL INIMIGO?

Ataca o mal na raiz, pela higiênica e PROFILAXIA INTERNA. E assim o estado geral melhora imediatamente.

Ha vários meios de sanear o organismo.

A crenoterapia, medicação natural, é o mais proficuo o mais salutar.

A AGUA DE GRICHÕES é uma MEDICAÇÃO NATURAL.

Constata-se que o seu poder catalisador associado á sua acção tónica e anti-tóxica, reconstitui o estado geral CONSEQUENTEMENTE TODOS OS SEUS ORGÃOS—ESTOMAGO, INTESTINOS, RINS, FIGADO, especialmente AFECÇÕES PULMONARES. Optimas para CONVALESCENÇAS E ESTADO DE FRAQUEZA. Infalíveis nas AZIAS

A AGUA DE GRICHÕES é agradabilíssima.

Util a todas as pessoas, mesmo ás mais fortes.

Podem ser usadas por todas as pessoas, sem restrição alguma e em qualquer quantidade.

AS AGUAS DE GRICHÕES estão sendo usadas com extraordinário éxito por inumeras pessoas.

Médicos distintissimos, catedráticos das Faculdades de Medicina fazem uso das AGUA DE GRICHÕES.

Séde da Sociedade das Águas de Grichões
RUA DA ALEGRIA, 779—TELEFONE 1356—PORTO—PORTUGAL
EM FÃO — Farmacia Pires

OBRA MONUMENTAL

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

Lisboa

Rio de Janeiro

Edição da

EDITORIAL ENCICLOPEDIA L.da

Está publicado o quinto fascículo

150 colaboradores eminentes em todos os ramos de saber e da cultura. Todas as figuras da nossa História—Toda a Terra Portuguesa e o Império Colonial nos seus variados e aspectos—Toda a fauna e flora lusitana *Um compendio de toda a cultura Nacional* que é ao mesmo tempo o **melhor dicionário do idioma português**, incluindo português arcaico e moderno, brasileiro-mo, calão, provincianismos, gíria e neologismos, *vocabulário técnico de todas as profissões, etc., etc.*

Um repertório completo bio-bibliográfico de escritores, artistas, médicos, e engenheiros, músicos, cantores, oficiais do exército e da armada, políticos, funcionários, jornalistas etc., cuja obra em conjunto, até aos dias de hoje constitui *monumental cultura lusitana*

Pedido de assinatura á
EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE
Largo Trindade Coelho, 10-LISBOA

Desejo assinar a grande «Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» (1) pelo correio, contra reembolso, mensal, 3 meses, 6 meses, 1 ano

Nome

Morada

Assinatura

(1) Cortar o que não interessa.

CERCA DE 20.000 VOCABULOS NOVOS. 15.000 GRAVURAS E 400 ESTAMPAS A CORES. MAGNIFICA APRESENTAÇÃO GRÁFICA
POR 10.300 MENSALS todos podem adquirir a obra de maior categoria até hoje editada em lingua portuguesa

TUDO NUMA SÓ OBRA UMA SÓ OBRA PARA TUDO
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
UM FASCICULO EM CADA MÊS

A' venda na Livraria «ESPOZENDENSE»—Espozende.

dificando as existentes; dar á grande massa trabalhadora, a pouco e pouco, aquela soma de bem estar indispensavel ao homem civilizado.

E' necessario, por meio dessas leis, assegurar o futuro dos trabalhadores, o verdadeiro nervo que impulsiona o mundo, cria a riqueza e desenvolve todas as actividades.

E' necessario que aquele que produz seja protegido por leis que o coloquem a coberto da miseria e da fome. E' preciso, em fim, que o ambiente criado em redor de todos os trabalhadores lhes dê uma soma de bem estar moral e material que crie aquilo a que chamamos a *alegria de viver*.

E quando assim for, quando em todos os lares houver essa alegria, as nossas dissensões acabar-se-ão, os nossos odios desaparecerão e as lutas sociais terão o seu fim.

Todos os governos devem olhar muito a serio para este problema. Delé depende o sossego, a paz e a tranquillidade do mundo.

Criemos a *alegria de viver*, para todos, e teremos terminado com as nossas lutas e terá desaparecido o grande mal estar de que o mundo sofre.

CLAUDIO NEGRO.

CARTAS DE FÃO

I

Meu Caro Amigo.

Com certeza deves estar muito arreliado comigo devido, sem duvida, ao meu inesplicavel silencio.

Realmente após a tua partida do seio de nós, eu duma maneira que não sei explicar reduzi-me a um letargo profundo, letargo esse que tu deves ter julgado insupportavel. Espero que me desculpes esta grande falta e te prometo relatar com as minhas humildes possibilidades o que em Fão, na nossa terra se passou este verão de 935.

Vou contar-te tudo, pois sobre a minha mesa de trabalho eu tenho os apontamentos indispensaveis para bem cumprir a promessa que te faço. Cartas te enviarei que te não deixam satisfeito, outras, porém, vão arreliar-te.

Contudo tu verás sempre nas minhas pobres descrições um amor sem limites ao torrão que nos serviu de berço, um amor acrisolado a tudo quanto se prende com a nossa terra, emfim verás na minha pena a maior das imparcialidades.

Conhecedor, como és, do meu temperamento, tu verás

nestas minhas linhas uma crítica real, pois como sabes, uma crítica não é dizer bem ou dizer mal, uma crítica é dizer a verdade — mas a verdade «nua e crua», como soe dizer-se.

Não imaginas meu caro amigo o que te vou contar.

Não fazes uma leve ideia do que foi a nossa terra, este pequenino jardim ocidental, este verão.

A vida da nossa terra movimentou-se extraordinariamente e imensa pena eu tive de tu não poderes presenciar tudo o que entre nós se desenrolou e tudo aquilo que diga respeito á tua e á minha aspiração, tudo aquilo que diga respeito a — um Fão maior, — a um Fão mais belo.

Nas minhas proximas cartas eu vou tentar descrever-te uma imagem viva de tudo isto após a tua partida.

Se alguma vez o quadro se apresentar descolorido, se alguma vez a imagem não se encontrar tão nitida como o devia ser, desculpa-me, meu caro amigo, pois sabes bem as humildes possibilidades de que disponho e o exiguo estofo que possuo para fazer uma critica ou descrever um quadro mais ou menos vivos. Porém fica certo de que se os períodos que te escrevo não forem cheios de belos trocadilhos de estrofes sonoras, de palavras pomposas ou de tiradas e repletas de filosofia, fica certo meu caro amigo que esses pobres períodos irão cheinhos de amor á nossa terra, — mais do que isso — irão cheios, repletos, de «verdade».

Pelas colunas deste querido jornal «O Espozendense», tu durante algumas semanas irás lendo alguma coisa sobre o nosso Fão.

Vou terminar por hoje esta minha primeira carta, mas antes de o fazer quero prevenir-te de que a tua resposta só me surgirá após a minha ultima carta.

Adeus, pois, até á proxima semana.

Cré sempre no teu amigo

Fão, 17-10-935.

FANGUEIRO.

Crónica do Porto

O DINHEIRO TENTADOR

Como chuva de Outono, tempestuosa, desabou sobre a minha secretária, uma saraivada de cartas que desde o principio de outubro, o correio vem dia, a dia de depositar na minha mesa de trabalho.

Parece que todas as pessoas conhecidas, da cidade e de fóra, num momento de infeliz transmissão de pensamento, se lem-

HAVANEZA

—DE—

Ramiro d'Almeida Cabral

Praça do Municipio

Unico depositario oficial no concelho da
COMPANHIA PORTUGUEZA DE TABACOS
e FOSFOREIRA PORTUGUEZA.

Os melhores descontos aos Senhores revendedores

Pestelaria, Vinhos do Porto e consumo; Papelaria.
Perfumaria fina e Valores selados.

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Lotarias.

Nesta casa encontrará V. Ex.^a sempre frescos os autenticos e afamados

« PASTEIS DA CLARINHA »
Correspondente de Seguros.

Lampadas — LUMIAR — PHILIPS e COLONIAL

Farmacia COSTA

(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receita medico, com todo o escurpulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções. — Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE
JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.º 1 e 3

RUA BAPTISTA DE FREITAS, N.º 43 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.º 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tostão doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguém compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

Vinho nutritivo de carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL.

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem — 18 a 22 — LISBOA

braçam de mim para esportular dois escudos e cincoenta centavos, julgando, ingenuamente, essas pessoas amigas, que, pelo facto de escrever em jornais, aufero proventos vastos, para atender a todas as extravagancias!

Segue a copia de um dos exemplares para melhor comprehensão do texto, que é perfeitamente igual em todas as missivas e a epigrafe, que as encima, não difere do mesmo sugestivo titulo.

Ei-la:

Club Internacional de prosperidade.

Antes de cinco dias escreva cinco copias desta carta. Suprima o primeiro nome e o endereço da lista abaixo e ponha o seu nome e a sua morada no final da lista. Envie essas cinco copias a cinco pessoas a quem deseje felicidade. Ao primeiro nome (aquele que foi cortado) deve mandar 2\$50 (dois escudos e cincoenta centavos) em selos, se for para o estrangeiro; a mesma importancia em vale do correio se for para Portugal.

Um calculo muito simples lhe indicará que desde que o seu nome chegue á cabeça da lista, isto é, no espaço de um mez, deverá receber por seu turno, 15625 cartas com selos ou vales do correio no valor de 39 contos 62 escudos e cincoenta centavos.

É uma progressão muito simples do multiplo 5 pelos 2\$50 de cada concorrente.

Isto vale mais que um bilhete de loteria. Pode ter a certeza de que é um bom amigo que lhe envia esta carta e que o encanto não será quebrado, vindo todos a receber aquela importancia.

Pelo seu interesse não deixe de escrever e de escolher cinco pessoas de inteira confiança, que respeitem as instrucções desta carta.

Segue-se a lista de cinco nomes, que me abstenho de transcrever, para não vexar pessoas categorizadas.

Algumas cartas vêm acompanhadas de insistentes palavras incitando-me a fazer seguir esta cadeia magica.

As que são escritas á maquina, trazem o pedido de devolução, caso não tenha a quem impingir, a tremenda maçada, o que prova singular interesse para não ser quebrado o encanto? Outras, querem saber se tenho a quem enviar as cinco copias e se são pessoas de comprovada integridade de caracter e de meios de fortuna para corresponderem a este auxilio mutuo.

O que me admira é haver quem tome a sério semelhante pantomina e faça plano de futuro!

Tenho um visinho, que espera comprar a casa onde vive por 30 mil escudos. Do restante já se permite dar banquetes e

bailes . . . O mais grave, porém, é que pede dinheiro emprestado a toda a gente. . . á conta dos trinta e nove . . . do Club Internacional. . .

As cartas avassalaram os escritórios, os bancos, as casas comerciais. . .

E' uma praga, peor que a dos gafanhotos. Discutem nos cafés, nos barbeiros, nos correios, única empresa que lucra com este movimento.

Esta ideia não é inédita. Não vai longe ainda, que um alemão para sanar dificuldades, escreveu 25 mil cartas, sendo o nome e direcção, a quem deviam enviar a quantia, iguais em todas as cartas, isto é; ele é o primeiro contemplado, os outros nomes alguns, até de destaque, no nosso meio, para inspirar confiança, não chegavam nunca a receber! . . .

De todas as cartas enviadas, uma unica me impressionou, pelo mal disfarçado embuste:

A lista era formada por todas as pessoas da casa, inclusive a criada, para que a caudal de milhares de escudos, se canalizasse, sem desvio, para aquela *ingenua* familia.

Não censuro nem comento!

A tentação do dinheiro é tam poderosa, que torna ridiculas as pessoas ambiciosas.

LEVY.

D. Maria Tereza Roriz Pereira

Na sua casa da Quinta do Rio, na vizinha cidade de Barcelos, faleceu no passado dia 20, a Senhora D. Maria Tereza Roriz Pereira, de 73 anos, mãe da snr.^a D. Arminda Roriz Pereira e dos snrs, Artur Roriz Pereira, Antonio Roriz Pereira e Avelino Roriz Pereira, muito illustre tesoureiro de finanças do nosso concelho.

O funeral que se realizou no dia 21 pelas 18 horas, foi uma verdadeira demonstração de pesar e nelle se incorporaram centenas de pessoas, entre elas, as mais altas e illustres individualidades da cidade de Barcelos e da vila de Espozende.

Impossível nos foi poder apontar o nome de todas as pessoas em destaque e que tomaram parte no cortejo fúnebre, devido ao seu grande numero.

O *Espozense*, associa-se á dôr imensa que feriu a familia enlutada e, duma maneira muito particular, ao Snr. Avelino Roriz Pereira apresentamos sentidos pezames.

Loteria do Natal

1.º Premio 6.000 contos

A exemplo dos anos anteriores já se encontra na **Casa Havaneza** desta vila, aberta a inscrição para o bilhete n.º **4.903** (numero certo da casa),

Além daquelle bilhete esta casa tem á venda para a mesma loteria um variado sortido de vigessimos e cautelas.

Carlos Martins

Tem passado um tanto incomodado de sua saude, este nosso amigo e digno professor oficial desta vila, a quem desejamos pronto restabelecimento.

EDITAL

O cidadão Manoel Arantes Rodrigues, Administrador do Concelho de Espozende:

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial

FAZ SABER QUE João Gonçalves Ferreira da Silva requereu licença para instalar um forno de padaria incluída na 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio, na Praça Marquês de Pombal, freguesia e concelho de Espozende, distrito de Braga, confrontando ao norte com Tito José Evangelista, ao sul com Francisco Gonçalves F. da Silva, anascente com Praça Marquês de Pombal, e a poente com rua de Pombal.

Nos termos do regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com sede no Porto, rua de Sá da Bandeira, n.º 142—2.º andar.

Porto, e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial em 2 de Outubro de 1935.

Pelo Engenheiro Chefe Augusto Fernandes.

Espozende 15 de Outubro de 1935.

O Administrador do Concelho,

Manoel Arantes Rodrigues.

Camara Municipal de Espozende

EDITAL

(Numero 57)

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende:

FAZ PUBLICO — que em sessão ordinaria de 11 de Setembro ultimo, foi votada a seguinte Postura que as instancias superiores aprovaram e entra portanto em vigor:

Postura para regulamentação da abertura e encerramento das padarias e depositos de pão neste concelho

ARTIGO I

A abertura das padarias e depositos de pão no concelho de Espozende, faz-se: Nos meses de Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro, ás 6 horas e nos meses de Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março, ás 7 horas para fechar sempre ás 13 horas, abrindo novamente ás 15 horas e encerrando depois ás 19 e 20 horas, respectivamente.

§ Unico—Aos domingos e segundas feiras observar-se-ha o disposto nos artigos 7.º e 8.º do Decreto-lei 25.733, fechando portanto ás 11 horas do primeiro daqueles dias para abrir ás 11 horas de segunda feira.

Para constar e demais efeitos se afixou o presente e outros de igual teor nesta vila e freguezias do concelho nos lugares do costume.

Camara Municipal de Espozende, 18 de Outubro de 1935. Eu, José Augusto de Almeida Abreu, Chefe da Secretaria da Camara o subscrevo.

O Presidente,
Manuel Martins Sá Pereira.

COLEGIO FRANCO-LUSITANO

Fundado em 1923

Rua 1.º de Dezembro - ESPOZENDE

Internato e externato para os dois sexos.

ENSINA-SE: Instrução primaria, Instrução secundaria e Música.

Educação Moral e religiosa.

Alimentação sã e abundante.

Os alunos tomam as suas refeições com as directoras.

A lingua francesa é ensinada por professora parisiense diplomada.

Otimos resultados nos exames.

As aulas reabrem no dia 9 de Outubro

Pedir informações á directora:

Rene Mestre Vieira

Camara Municipal de Espozende

EDITAL

—(N.º 58)—

O Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende:

FAZ saber que na secretaria desta Camara se acha patente para efeitos de reclamação, até ao dia 4 de Novembro deste ano, o mapa de lançamento da percentagem sobre os juros de capitales mutuados referente ao ano de 1934.

Até essa data qualquer interessado pode apresentar a sua reclamação, escrita em papel selado, afim de:

1.º—Se corrigirem quaisquer erros nas designações e moedas;

2.º—Se incluírem ou excluam contribuintes indevidamente excluídos ou incluídos;

3.º—Se rectificarem erros na aplicação das taxas.

Os reclamantes devem fundamentar as suas reclamações e juntar os duplicados de quaisquer declarações apresentadas na secretaria da Camara para efeitos de correção do referido mapa.

Para conhecimento geral se publica o presente e identicos, que vão ser afixados nos lugares de todo o concelho.

Eu, José Augusto de Almeida Abreu, chefe da secretaria da Camara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho de Espozende, 18 de Outubro de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Manuel Martins de Sá Pereira.

TEOTONIO DA FONSECA

ESPOZENDE E O SEU CONCELHO

A sair brevemente.